

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS COM PROFESSORES UNIDOCENTES¹

MSNDA. DAIANE DALLA NORA

Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM
Professora da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul

DR. ROSALVO LUIS SAWITZKI

Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS
Professor do Centro de Educação Física e Desportos da
Universidade Federal de Santa Maria/UFSM

Resumo | Este estudo objetiva compreender como se constitui a Educação Física nos Anos Iniciais, ministrada por professores unidocentes² em uma escola estadual de Santa Maria/RS. A pesquisa caracteriza-se como Estudo de Caso, realizada com seis (6) professores unidocentes, por meio de entrevista semiestruturada. O estudo evidenciou que as principais dificuldades dos professores quanto à EF estão relacionadas à Formação inicial, à Formação continuada e à falta de tempo. E as proposições para contribuir com a EF são o trabalho conjunto entre o professor unidocente e o professor de EF e a Formação Continuada.

Palavras-chave | Educação Física; Anos Iniciais; Unidocente.

INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar sobre a Educação Física (EF) nos Anos Iniciais vem me instigando a partir da participação no Programa Institucional

-
1. Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar.
 2. No Estado do Rio Grande do Sul, unidocente é o termo usado para identificar o professor habilitado a lecionar todas as disciplinas do currículo de 1º ao 5º ano.

de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, com o subprojeto “Cultura esportiva da escola”³.

Ao observar a EF nos Anos Iniciais nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul - RS encontramos, frequentemente, professores pedagogos encarregados de ministrar as aulas de EF nesses anos. Segundo Conreira e Krug (2010), essa realidade é vivenciada porque não existe uma especificação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/96, indicando o profissional para atuar nesta fase escolar, dando às escolas a liberdade de escolha, com o Estado do RS garantindo gratificações nos vencimentos dos professores que atuam na regência de classes unidocentes.

No contexto de intervenção no subprojeto “Cultura esportiva da escola”, observou-se que a EF ministrada pelos professores unidocentes contemplava, na maioria das aulas, a prática de brincadeiras livres e a predominância do futsal.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo consiste em compreender como se constitui a EF nos Anos Iniciais, ministrada por professores unidocentes em uma escola da rede estadual de Santa Maria/RS. Destacamos como objetivos específicos desta investigação: identificar a formação inicial dos professores quanto à EF; identificar como os professores planejam, realizam e avaliam as aulas; analisar as dificuldades dos professores quanto ao componente curricular e, identificar as proposições dos professores para a melhoria da prática pedagógica da EF.

3. O subprojeto tem como objetivo a criação de um campo de atuação na docência na escola básica aos futuros educadores em formação inicial e formação continuada, trabalhando com todos os conteúdos da EF, desenvolvendo práticas e construindo estratégias educacionais na área da EF escolar. O subprojeto apresenta a seguinte estrutura: um (1) coordenador de área; três (3) supervisores, que são professores de EF da educação básica; e de vinte e quatro (24) bolsistas, divididos em três (3) escolas estaduais, localizadas em Santa Maria/RS, das quais duas (2) atendem o ensino fundamental e uma (1) todos os níveis de ensino. O subprojeto tem suas atividades desenvolvidas em quatro momentos: sondagem e diagnóstico situacional, discussão no coletivo dos envolvidos no subprojeto, estruturação e aplicação de um programa de práticas esportivas/formativas na escola e, avaliação do subprojeto.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracterizou-se como Estudo de Caso, que para Yin (2005, p. 19) é, em geral, “a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”.

As participantes da pesquisa foram seis (6) professoras unidocentes de uma escola da rede Estadual de ensino de Santa Maria/RS, sendo que duas (2) professoras lecionam no 1º Ano, uma (1) no 2º Ano, uma (1) no 3º Ano, uma (1) no 4º Ano e uma (1) no 5º Ano. Como critério de inclusão optou-se por selecionar professores que se disponibilizassem a participar da pesquisa e atuassem em diferentes anos, a fim de contemplar todos os Anos Iniciais, buscando assim construir uma representatividade tipológica do grupo.

O instrumento para a coleta de dados foi a Entrevista Semiestruturada, a qual, segundo Minayo (2011), combina perguntas abertas e fechadas, podendo o entrevistado falar sobre o tema sem se prender à pergunta formulada.

As professoras assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, aceitando participar e autorizando a divulgação do resultado da pesquisa. Após a leitura da transcrição da entrevista, cientes das informações transcritas, as professoras assinaram a Declaração de Consentimento.

As questões que nortearam a entrevista abordavam a formação inicial dos professores quanto à EF, o desenvolvimento das aulas, as dificuldades e as proposições das professoras para a qualificação da EF.

O processo de análise dos dados foi balizado por categorias básicas estabelecidas a partir dos objetivos específicos, o qual exigiu leitura, pré-análise, tratamento dos dados, categorização, interpretação e compreensão dos dados produzidos.

A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES UNIDOCENTES

A partir das entrevistas, verificou-se que a maioria das professoras trabalha há vários anos, possuindo formação em Pedagogia, sendo que uma (1) unidocente também apresenta formação específica em EF, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1: Formação do profissional que ministra as aulas de EF nos anos iniciais.

Professora	Formação	Anos de profissão
1	Magistério, Letras Português e PG-E ⁴ em Educação Infantil	34
2	Pedagogia	26
3	Magistério, Pedagogia e PG-E em Psicopedagogia	12
4	Magistério, Pedagogia e PG-E em Educação Pré-escolar e PG-E em Gestão, supervisão e orientação educacional	32
5	Pedagogia	2
6	Magistério e Educação Física	12

Constatou-se nas falas da maioria das professoras que a formação inicial quanto à EF foi precária. Verificou-se que duas delas tiveram apenas uma (1) disciplina, três tiveram duas (2) disciplinas, e uma teve uma (1) disciplina sobre EF no Magistério e a graduação em EF.

Contudo, a Professora 6, que além do Magistério, possui formação em EF, expressa que teve apenas duas (2) disciplinas no referido curso de graduação que deram enfoque ao trabalho com a EF nos Anos Iniciais. Ela afirma que a formação em EF não foi satisfatória para o trabalho com crianças, pois a grade curricular possui poucas disciplinas voltadas para os Anos Iniciais.

4. Pós-graduação - Especialização

A maioria das professoras expressa que os subsídios para trabalhar com a EF foram insuficientes, e que não se sentem bem preparadas com o conhecimento que tiveram na formação inicial, como descrevem:

“Então, eu tive, mas acho insuficiente. É o que eu falei, porque é pouco, tu ter duas disciplinas” (Professora 3).

“[...] Poderia ter sido bem mais, se tu considerar a responsabilidade que a gente tem quando assume turmas e assume a EF” (Professora 5).

Silva e Krug (2008) apontam que em pesquisa realizada com acadêmicas do Curso de Pedagogia da UFSM, constatou-se que o mesmo não prepara para o ensino da EF. Elas afirmam que apenas uma (1) disciplina durante toda a graduação não é suficiente para o trabalho com a EF, pois são várias propostas metodológicas existentes que possuem concepções de sujeito e mundo diferenciadas.

Quando perguntamos para as professoras unidocentes: “Você é a favor ou contra a existência de um professor de EF para trabalhar com os Anos Iniciais?”; verificou-se que todas são a favor de um trabalho em conjunto entre o professor unidocente e o professor de EF, como apontam as professoras:

“Eu sou a favor, e esse professor eu acho que ele deve trabalhar junto com o professor da turma, e que em conjunto vão elaborar atividades, enfrentando dificuldades dos alunos e vai ajudando a superá-las” (Professora 2).

“Eu sou a favor, desde que ele trabalhe integrado, desde que ele se integre ao planejamento desse professor, das séries iniciais [...]” (Professora 4).

Percebe-se nas entrevistas que as professoras defendem um trabalho conjunto entre os dois profissionais, de modo que o planejamento e desenvolvimento da EF sejam realizados de forma que atendam a um mesmo objetivo. As professoras apontam que a formação em EF melhor

qualifica em termos de conteúdos, e que a formação em Pedagogia melhor qualifica o trabalho com a criança.

O PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nessa categoria foram selecionadas falas das professoras referentes a como planejam, realizam e avaliam as aulas de EF. Visando responder a esta questão, perguntou-se para as professoras em que se fundamentam para planejar suas aulas de EF. Nas respostas elas citam Vygotski, Piaget e Paulo Freire, pesquisas em livros de Anos Iniciais e na internet.

Em relação aos objetivos das aulas, elas descrevem que são: trabalhar a ludicidade, cooperação, valores, freio inibitório, respeito às regras, movimento, noções de equilíbrio, lateralidade, desenvolvimento integral da motricidade ampla e fina, estimular o exercício físico e a prática, compreender a importância do ganhar e do perder.

No que se refere aos conteúdos, relatam: força, flexibilidade, o corpo em movimento, percepção de regras, concentração, lateralidade, cooperação, organização, noção de espaço, noção de corpo, valores, freio inibitório, exercícios motores, brincadeiras e jogos coletivos, movimentos básicos, tais como correr, saltar, andar, arremessar e jogos pré-desportivos.

Em relação aos procedimentos metodológicos e aos recursos utilizados, as professoras trabalham com atividades coletivas, sendo as aulas expositivas e práticas. Todas as unidocentes relatam que a escola possui espaço físico adequado e vários materiais. E que utilizam bolas, bambolês, cordas, arcos, garrafas pet, sacos, entre outros.

A avaliação nas aulas de EF é baseada na observação do processo de ensino-aprendizagem, sendo considerada a participação, o interesse, a relação aluno-aluno, a evolução que o aluno teve desde o início até o momento, conforme aponta a seguinte fala:

“[...] Então assim, você se baseia no progresso, como ele estava antes e como ele está agora e como ele deverá estar no final do ano (Professora 1).

A partir dos relatos das professoras referentes aos objetivos e conteúdos, identificamos certa confusão entre os mesmos, uma vez que são trocados. Com isso, evidencia-se dificuldade na sistematização do conhecimento, ou seja, limitações na realização de um planejamento estruturado para as aulas de EF, com objetivos, conteúdos e metodologias definidos.

DIFICULDADES E PROPOSIÇÕES DOS PROFESSORES

Nas falas das professoras sobre as principais dificuldades encontradas para a realização do planejamento e desenvolvimento das aulas de EF, aponta-se a falta de Formação inicial, continuada e de tempo.

As limitações da Formação inicial é a principal dificuldade enfrentada pelas Professoras 3, 5 e 6, como vê-se a seguir:

“Eu acho muito difícil o planejamento, justamente por não ter esse conhecimento mais aprofundado da EF [...]” (Professora 3).

Segundo Meurer e Pereira (2005), o trabalho da EF vem sendo negligenciado por vários professores por diversas razões, entre elas a falta de formação inicial e de experiência profissional com os conteúdos, vindo a ser este um dos motivos pelos quais os professores de Pedagogia não estão preparados para ministrarem aulas de EF.

Portanto, percebe-se que tais resultados indicam a fragilidade dos currículos dos cursos de graduação em Pedagogia e EF, sendo a limitação nos conhecimentos sobre a EF pelas professoras, justificada pela falta de uma proposta curricular com uma formação mais específica em EF. Dessa forma, ressaltamos a importância de uma Formação inicial, com uma grade curricular que oriente e possibilite um conhecimento mais qualificado da EF. As professoras reconhecem a importância das aulas, porém afirmam que o modo como trabalham não é o ideal, sentem-se despreparadas devido à falta de aprofundamento teórico e prático na Formação inicial, para atuar de forma qualificada.

A maioria das professoras (1, 2, 4 e 6) elencou em segundo lugar a Formação continuada para qualificar a EF, como apontam nas falas a seguir:

“A Formação continuada nunca contemplou, e jamais contemplará uma disciplina, somente uma disciplina. Isso seria um sonho. Todo esse tempo, no espaço de formação continuada nenhum trouxe um professor de EF para dar uma palestra sobre a importância da EF na escola” (Professora 1).

“[...] são poucos os cursos que são relacionados à EF, mais à alfabetização e matemática” (Professora 2).

“O que eu continuo fazendo são cursos de aprimoramento, que eu busco ser em séries iniciais, que há carência muito grande, que normalmente os cursos voltados para a EF são mais para treinamento e para academia, e pouco para séries iniciais. E forma muito para o esporte em si, de escolinhas de futebol e de vôlei” (Professora 6).

O difícil acesso das professoras a cursos de Formação continuada distancia as mesmas do conhecimento da EF que vem sendo produzido. Como afirmam Silva e Krug (2008, p. 1):

As legislações nacional e estadual, isto é, do Estado do Rio Grande do Sul, deixam claro que compete ao profissional legalmente licenciado para o exercício docente nos quatro primeiros anos do ensino fundamental a atuação multidisciplinar em qualquer um dos conteúdos curriculares. Mas desobrigam os cursos de formação inicial e continuada de oferecerem a formação específica.

Evidenciam-se a partir das falas das professoras, que normalmente não são oferecidos cursos específicos sobre EF. Nos congressos e seminários, os cursos sobre a temática EF, quando existem, abordam de forma geral e, não sua especificidade para os Anos Iniciais. Segundo as professoras, a participação em cursos, seminários, oficinas, espaços de relatos de experiências que abarcassem a EF qualificaria sua prática pedagógica.

A falta de tempo para o planejamento das aulas é também uma dificuldade enfrentada pelas Professoras 1, 3 e 4, interferindo na busca do embasamento teórico da EF, conforme aponta a seguinte fala:

“Pois é, eu não busco mais me aprofundar em autores [...] porque o professor de séries iniciais fica em sala de aula 20 horas e é 20 horas, e a gente não tem tempo para buscar essas coisas. Eu acho que isso está deficiente” (Professora 3).

Quando questionadas sobre as possíveis proposições que contribuiriam para a melhoria da EF, a maioria das Professoras (1, 3, 4 e 5) propõe o trabalho conjunto entre o professor unidocente e o professor de EF.

As Professoras 1 e 4 propõem o trabalho conjunto entre o professor unidocente e o professor de EF. A Professora 2 propõe a Formação continuada, como expressa:

“[...] Eu acho que tem que ter pelo menos uma vez por ano um momento de trabalhar com os professores a questão, dentro da formação continuada”.

Nesse sentido, entende-se a necessidade de maior investimento em Formação continuada, em cursos de atualização, que abarquem a EF nos Anos Iniciais, uma vez que a própria LDB (BRASIL, 1996) explicita um ponto de apoio para que as instituições públicas e privadas promovam a formação de professores, destacando:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho.

As Professoras 3 e 5 propõem a Formação continuada e o trabalho conjunto entre o professor unidocente e o professor de EF, como destacam:

“Eu acho que para melhorar deveria ter essa Formação continuada dos professores, para ter clara a consciência do que tem que ser trabalhado e como trabalhado, ou até realmente ter um profissional da EF para atender essas crianças [...]” (Professora 3).

“Eu acho interessante! Porque daí um vem com o conhecimento de uma coisa e outro vem com outra, e fica um trabalho mais completo” (Professora 3).

“Essa troca da área da EF e minhas colegas de Anos Iniciais discutindo essas questões é o que precisa ter [...]” (Professora 5).

A Professora 6 propõe para a qualificação das aulas, que mudanças sejam realizadas na formação inicial em EF, como expressa:

“[...] porque na faculdade a gente tem um olhar muito voltado para o adolescente e pouco para a criança [...] a gente estuda muito treinamento das escolinhas, da formação profissional e pouco da escolar”.

A professora 6 afirma que a graduação em EF não ofereceu subsídios suficientes para o trabalho com os anos iniciais, sendo a questão pouco abordada. Desse modo, percebe-se as lacunas existentes no currículo dos cursos de formação inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, enfatiza-se a importância do tema abordado, o qual contribuiu para a compreensão de como se constitui a EF nos Anos Iniciais, ministrada por professores unidocentes da escola em que se procedeu a pesquisa.

As principais dificuldades destacadas estão relacionadas à Formação inicial, à Formação continuada e à falta de tempo, as quais interferem diretamente no modo em que as professoras planejam, realizam e avaliam as aulas.

A Formação inicial das professoras unidocentes quanto à EF demonstra ser precária, pois a maioria não se sente preparada para

trabalhar com a disciplina. Constatou-se a necessidade de uma Formação inicial mais consistente sobre a EF nos Anos Iniciais nos cursos de Pedagogia e EF.

Outra dificuldade apontada é a falta de Formação continuada, com cursos específicos de EF para os Anos Iniciais. Assim, ressalta-se a importância de que essas formações sejam oferecidas pelas escolas e secretarias de educação, para a devida orientação e atualização das professoras, o que resultaria na melhoria na prática pedagógica da mesma.

As professoras apontam a falta de tempo também, pois elas têm muitas horas-aula, não dispendo de tempo para o planejamento das aulas, para reuniões pedagógicas e troca de experiências, o que impede o bom desenvolvimento do seu trabalho.

Em razão das dificuldades levantadas, as proposições elaboradas pelas professoras para contribuir com a EF são o trabalho conjunto entre o professor unidocente e o professor de EF e a Formação continuada. Os espaços de Formação continuada, com cursos específicos, são de grande relevância para que as unidocentes tenham esta oportunidade, na qual elas possam expor os problemas enfrentados em suas aulas e trocar experiências com as demais colegas. O trabalho conjunto entre o professor unidocente e o professor de EF é uma forma de compartilhar conhecimentos que vem qualificar a EF nos Anos Iniciais.

Por fim, ressalta-se que a EF, enquanto componente curricular dos Anos Iniciais, não deve se limitar unicamente à ampliação de repertório de atividades. Mas precisa estar inserida na organização curricular da escola, por meio da seleção e sistematização de conhecimentos. E como uma prática social, deve proporcionar aos alunos a apropriação dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96. Brasília, dez. 1996.

CONTREIRA, C. B; KRUG, H. N. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 15, nº 150, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-com-professores-unidocentes.htm>> Acesso em: 20 ago. 20113.

MEURER A. C.; PEREIRA, E. F. Epistemologia da prática pedagógica na Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**, Buenos Aires, Año 10, nº 84, maio. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd84/ef.htm>.> Acesso em: 17 set. 2013.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio da Pesquisa Social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 9-30.

SILVA, M. S.; KRUG, H. N. A formação inicial de professores de educação física e de pedagogia: um olhar sobre a preparação para a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Ano 13, Nº 12, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd123/a-formacao-inicial-de-professores-de-educacao-fisica-e-de-pedagogia.htm>> Acesso em: 19 set. 2013.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido: 01 agosto 2014

Aprovado: 20 outubro 2014

Endereço para correspondência:

Daiane Dalla Nora

Av. Roraima, 1000

Casa do Estudante Universitário III, apto 5232

Camobi

Santa Maria – RS

CEP: 97105-900

lilidallanora@yahoo.com.br